

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO

Ana Carolina Cortácio Silva¹
Isadora Ferreira de Brito Alvarenga¹
Pedro Henrique Carneiro Azevedo¹
Tatiane Cristina Nunes Soares¹
Andryelli Aires de Moraes²
Alexandre Campos de Aguiar³
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier⁴

profa.andryelli@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O modo de produção capitalista, vem passando por processo de reestruturação, modificando as condições de trabalho. A organização do trabalho contemporâneo fundamenta-se no modelo neoliberal, que preconiza uma estrutura produtiva flexível. Diante disto, o objetivo deste estudo é identificar a importância da enfermagem na organização do ambiente de trabalho e na promoção da saúde do trabalhador, por meio da análise das funções desempenhadas, voltadas à organização do ambiente de trabalho em diferentes contextos de saúde ocupacional. Este artigo se trata de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas, enquanto a pesquisa qualitativa, proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias de uma sociedade. Analisou-se 20 artigos, nos quais foram identificados a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na organização do ambiente de trabalho e na promoção da saúde do trabalhador. A organização do trabalho, as relações interpessoais e as condições laborais são cruciais para a saúde ocupacional e a experiência subjetiva dos trabalhadores. A atuação dos enfermeiros do trabalho abrange desde cuidados clínicos e administrativos até ações educativas e campanhas de prevenção, o que resulta em melhorias na qualidade de vida e na redução do absenteísmo. Portanto, a organização do ambiente de trabalho e o suporte contínuo

¹ Acadêmicos do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Severino Sombra- Especialista em atenção a saúde da Família pela UERJ- Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz- Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO- Docente em graduação em enfermagem pela Faculdade Vértix Trirriense- Univértix.

³ Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Especialista em Saúde da Família pela Universidade Severino Sombra (USS); Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

⁴ Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica. Professora da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix. Doutoranda UNIRIO.

são essenciais para a saúde e a satisfação dos trabalhadores, refletindo diretamente na qualidade do trabalho e na eficácia das políticas de saúde ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; enfermagem; organização do trabalho; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista, iniciado no século XIX, vem passando por processo de reestruturação, modificando as condições de trabalho, especialmente as suas formas de organização e controle, produzindo intensos ritmos laborais, muitas vezes determinados pela demanda externa do consumo. Tal situação resulta, frequentemente, em elevadas exigências quanto à formação dos trabalhadores, por conseguinte também vem moldando comportamentos e disciplinas no local de trabalho, repercutindo em insólitas e complexas vivências laborais (Filho, 2021).

Atualmente, destacam-se as intensas transformações que envolvem o campo do trabalho e que impactam as organizações políticas, econômicas e sociais, expondo um novo cenário trabalhista de produtividade que pode impactar no processo saúde-doença dos indivíduos. No que diz respeito à compreensão deste processo, evidencia-se a dinamicidade dos aspectos inerentes à vida, onde a saúde não é considerada como a ausência de doença, mas sim a capacidade do sujeito em determinar o estabelecimento de normas e tolerância para enfrentar as demandas do meio no qual está inserido, tornando-se viável o enfrentamento e a adaptação frente as mudanças (Araújo, 2023).

Salienta-se que o distanciamento entre a organização prescrita do trabalho e a real é fonte de sofrimento. Assim, os trabalhadores se deparam com normas que na configuração real do trabalho fica difícil de alcançar ou cumprir. Dessa forma, tem-se uma organização do trabalho que por falta de condições laborais e por distanciamento sobre o que efetivamente acontece na dinâmica do trabalho imputa no trabalhador um sofrimento decorrente de frustração pela não realização do trabalho idealizado como correto (Filho, 2021).

A organização do trabalho contemporâneo fundamenta-se no modelo neoliberal, que preconiza uma estrutura produtiva flexível, de trabalhadores polivalentes e multifuncionais, prontos para responder às diversas demandas de trabalho, com elevada intensificação do ritmo laboral devido ao aumento da

necessidade de produção (Filho, 2021). É compreendida a partir de dois aspectos: divisão do trabalho e divisão de homens. A divisão do trabalho contempla o modo operatório prescrito, que ocorre com a divisão de tarefas, repartição e cadência; enquanto que a divisão de homens é entendida acerca da repartição das responsabilidades, hierarquia e controle (Araújo, 2023).

A investigação acerca da organização do trabalho visa identificar a forma como as tarefas são definidas, divididas e distribuídas, bem como a concepção das prescrições, e ainda como se operam a fiscalização, o controle, a ordem, a direção e a hierarquia, tudo isso a partir da representação dos trabalhadores acerca da natureza e divisão das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho (Santos *et al.*, 2022).

Inerente a isto, a Enfermagem é a profissão que apresenta o maior contingente da força de trabalho nos diferentes sistemas de saúde em todo o mundo. Portanto, a liderança do enfermeiro deve ter um papel fundamental na organização do trabalho e no desenvolvimento de soluções inovadoras (Lapão, 2020).

O interesse pelo tema surgiu durante as aulas da disciplina de Saúde do Trabalhador, quando, ao explorar artigos científicos relacionados à organização do trabalho, percebemos a relevância da atuação da enfermagem na estruturação do ambiente laboral. Essas descobertas motivaram uma investigação mais profunda sobre: Como os profissionais de enfermagem contribuem para a organização do ambiente de trabalho e, conseqüentemente, para a promoção da saúde do trabalhador nos diferentes contextos de saúde ocupacional?

Diante disto, o objetivo deste estudo é identificar a importância da enfermagem na organização do ambiente de trabalho e na promoção da saúde do trabalhador, por meio da análise das funções desempenhadas na estruturação do ambiente laboral e sua contribuição para a melhoria da saúde ocupacional, buscando identificar as principais atividades realizadas por esses profissionais voltadas à organização do ambiente de trabalho em diferentes contextos de saúde ocupacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PSICODINÂMICA DO TRABALHO (PDT)

Na década de 1980, na França, Christophe Dejours passou a investigar as psicopatologias do trabalho, buscando compreender as dinâmicas que compõem o

contexto laboral e seus processos de subjetivação, surgindo a partir disso a Psicodinâmica do Trabalho. Neste contexto, o trabalho é o cenário onde se manifestam os aspectos psicodinâmicos, sendo composto por três dimensões: organização do trabalho, relações sociais de trabalho e condições de trabalho (Dejours, 1992 apud Teles *et al.*, 2021).

Dejours considera a organização do trabalho a principal responsável por benefícios ou danos aos processos psíquicos desenvolvidos pelo trabalhador, pois é constituída por aspectos como a divisão do trabalho, os tipos de atividades, a hierarquia e as formas de comando e de poder, além de fonte de prazer e/ou sofrimento (Marçal e Schlindwein, 2020). Assim, o trabalho torna-se responsável pelas consequências penosas ou favoráveis para o funcionamento psíquico do trabalhador, uma vez que o indivíduo pode vivenciar situações de prazer e/ou de sofrimento no contexto do trabalho (Teles *et al.*, 2021).

De modo geral, a Psicodinâmica do Trabalho é estudada a partir de conceitos que examinam a relação organização do trabalho-trabalhador, a partir de duas dimensões: as de contexto e as de conteúdo. Dessa maneira, as dimensões de contexto representam o cenário em que os aspectos psicodinâmicos emergem, tais como as condições de trabalho, organização do trabalho e relações sociais de trabalho. Enquanto as dimensões de conteúdo, expressam os conceitos psicodinâmicos propriamente ditos e variam em torno dos seguintes construtos: trabalho e subjetividade, prazer e sofrimento, reconhecimento, mobilização da inteligência, estratégias de defesa, dentre outros (Silva *et al.*, 2021).

Para Lacman *et al.* (2019) a PDT destaca o ganho individual e/ou coletivo percebido pelos trabalhadores, identificando a partir disto, onde as demandas organizacionais e as condições de trabalho podem proporcionar a produção de estratégias de defesa que busquem facilitar a vivência diante dos fatores geradores de prazer e sofrimento (Araújo, 2023).

A ENFERMAGEM E SUAS ATRIBUIÇÕES NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Embora a enfermagem em indústrias esteja presente desde 1940, a Saúde Ocupacional no Brasil surgiu apenas na década de 1950, e até o ano de 1959 não havia regulamentação legal na proteção dos trabalhadores dentro do contexto da

Medicina Industrial e Ocupacional. Isso mudou através da Resolução 112 da Organização Internacional do trabalho, que estabeleceu a obrigatoriedade dos serviços de saúde ocupacional nas empresas (Marziale; Hong. 2019).

Nos anos 70, o Brasil foi considerado o país com os mais altos índices de acidente de trabalho, sendo assim, houve a contratação de diversos profissionais de segurança e especialistas em medicina ocupacionais. No entanto, apenas no ano de 2004, o Conselho Federal de Enfermagem, na resolução 290/2004, reconheceu a especialidade de enfermagem do trabalho como competência do enfermeiro. Desde então, a enfermagem do trabalho assumiu um papel curativo, oferecendo suporte e socorro ao atendimento para o funcionário o seu ambiente de trabalho, e que consequentemente, evitasse os transtornos que ocorriam com os acidentes de trabalho, por vias de promoção e prevenção das doenças relacionadas ou não no trabalho (Costa *et al.*, 2022).

No âmbito empresarial, a enfermagem vem sendo inserida com o objetivo de manter o trabalhador saudável e com boa qualidade de vida. O conhecimento do perfil dos candidatos à vaga ou a manutenção da saúde dos trabalhadores no ambiente organizacional, promover cuidados para uma melhor qualidade do trabalho, redução de absenteísmo e previsão de doenças ocupacionais são apenas algumas das funções desempenhadas pelo enfermeiro do trabalho (Bruno, Pereira e Souza, 2023).

Bruno, Pereira e Souza (2023) destacam que o objetivo principal do enfermeiro do trabalho é reduzir e prevenir problemas de saúde, além de redução de custos e otimização dos recursos das empresas, através de atribuições como: funções técnicas envolvendo dinamometria, acuidade visual, antropometria e aferição de sinais vitais; curativos e administração de medicamentos; coleta de material para exames laboratoriais; campanhas internas de vacinação; prevenção de doenças ocupacionais, atividades de promoção à saúde; desinfecção e esterilização de material; funções de ensino, executando programas para promover saúde e segurança no trabalho, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entre outras atividades educativas; funções administrativas e atividades de pesquisa e produção científica.

De modo geral, o Enfermeiro do Trabalho deve focar na preservação da saúde do trabalhador, sendo responsável pelas atividades clínicas assistenciais, seguidas por atividades de administração/gerência, ações educativas, relacionadas à

realização de procedimentos de enfermagem, como coordenadores de serviços de saúde ocupacional e por atividades de promoção da saúde no trabalho, utilizando a maior parte do tempo no trabalho com tarefas de gerenciamento, seguidas de atividades de consultoria (Rogers, 2018).

PROMOÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Em 1986, durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, no Canadá, a Promoção da saúde foi definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Esse documento enfatiza a multiplicidade de fatores relacionados ao processo saúde-doença e a necessidade da articulação entre o Estado, a comunidade, os indivíduos, o sistema de saúde e outros setores da sociedade, para o embasamento de um processo integral e equitativo (Costa; Oliveira e Modena, 2022).

A partir disso, em 1988, a Constituição Federal no Brasil estabeleceu a definição da promoção da saúde. A promoção da saúde passou a ser realizada por meio de ações e serviços acessíveis, de forma universal, e por meio de políticas sociais e econômicas (Brasil, 1988). Isso significa que para promover saúde é preciso uma mudança de perspectiva, do indivíduo para a população e da visão reducionista e linear dos fatores de risco, para uma compreensão holística, considerando o contexto onde as pessoas vivem e trabalham, bem como a relação com os fatores pessoais, ambientais e organizacionais (Faria; Minghelli; Soratto, 2020).

Na década de 1990, a promoção da saúde é inserida no pensamento sanitário brasileiro, influenciando estratégias como Cidades Saudáveis e Programa Saúde da Família. Nos anos 2000, as discussões sobre a institucionalização de uma Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) se intensificaram, levando à sua instituição pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, revisada em 2014. A PNPS define a promoção da saúde como um conjunto de estratégias e ações para produzir saúde, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, caracterizada pela articulação e cooperação intra e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com ampla participação e controle social visando promover equidade e melhoria das condições e dos modos de viver, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde

decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (Faria; Minghelli; Soratto, 2020)

No contexto da promoção da saúde dos trabalhadores, destaca-se o papel do trabalho em todos os seus aspectos: como, quando, o que, com quem e para quem se produz, a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo produtivo, os meios disponíveis para a produção, os locais de trabalho, as relações interpessoais estabelecidas, entre outros fatores (Alcantara *et al.*, 2020; Motalebi *et al.*, 2018; Soares *et al.*, 2021). Considerando que os trabalhadores permanecem, pelo menos, um terço do seu dia em atividade laboral, esse período torna-se propício para uma política promocional de saúde, alcançando indivíduos com perfil socioeconômico semelhante (Costa; Oliveira; Modena 2022).

Em relação ao acesso, os serviços de saúde da Atenção Primária devem funcionar como a porta de entrada do trabalhador para as ações em promoção da saúde. Promover a saúde dos trabalhadores exige enfrentar os desafios atuais de articulação intra/intersectorial bem como de capacitação dos trabalhadores que atuam nessas instâncias, numa perspectiva integral do cuidado (Camara *et al.*, 2020), especialmente para aqueles com acesso dificultado pela localização de sua residência ou trabalho (Costa; Oliveira; Modena 2022).

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Anttila, Oinas e Mustosmäki (2019) descrevem a organização do trabalho como a prática de execução das tarefas nas organizações, considerando um espectro que vai desde formas altamente formalizadas, com regras rígidas e controle rigoroso, até aquelas mais flexíveis, que permitem maior autonomia, envolvimento e aprendizado dos trabalhadores. Essas formas mais flexíveis são especialmente propícias para o desenvolvimento de inovações.

Nesse contexto, Bernardes e Menezes (2021) abordam a organização do trabalho (OT) sob duas perspectivas principais: a divisão das tarefas, que se refere à distribuição, ao conteúdo das mesmas, ao modo operatório prescrito, atingindo diretamente a questão do tédio e da motivação no trabalho. Por outro lado, a divisão dos homens está relacionada às relações interpessoais no ambiente de trabalho,

sendo relativa às questões da hierarquia e do poder ligados aos aspectos da dominação, submissão e servidão.

Dessa forma, a divisão dos homens assume um lugar de importância na análise dos processos psicopatológicos, pois existe uma diferença entre o trabalho prescrito (OT formal) e como é realmente executado (OT informal). De acordo, Dejours enfatiza, “trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real”, exigindo que o trabalhador constantemente descubra e invente o caminho para cumprir suas tarefas, o que implica uma resposta pessoal às pressões do trabalho (Bernardes; Menezes, 2021).

Além disso, a OT envolve fatores que impactam o dia a dia nas organizações e as práticas estratégicas de gestão de pessoas, essenciais para inovações. Entre esses fatores estão: (i) autonomia no trabalho em relação à presença ou ausência de tempo e recursos; (ii) flexibilidade quanto ao local e ao horário de trabalho; (iii) rotatividade de tarefas; (iv) equipes de trabalho e/ou grupos de trabalho interdisciplinar; (v) mobilidade organizacional; (vi) redes e (vii) delegação de responsabilidade ou da decisão (Saldanha; Cruz, 2022).

Ademais a organização do trabalho engloba as formas de avaliação, de controle sobre o trabalho, definindo assim as condições do trabalho. Em síntese, há formas de organização do trabalho que atacam o funcionamento mental do trabalhador, e outras que são favoráveis à saúde dos trabalhadores. Portanto agora, é possível identificar as principais cargas e os traços gerais do padrão de desgaste ao compreender o processo de trabalho de um grupo específico de trabalhadores (Bernardes; Menezes, 2021).

3 METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Enquanto a pesquisa qualitativa se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2010).

O levantamento bibliográfico foi à primeira etapa desta pesquisa e ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se os seguintes descritores: Saúde do Trabalhador, Enfermagem e Equipe. O uso de diferentes descritores nas diferentes bases de dados se deu pelo fato de que, utilizando apenas um descritor, não foi possível encontrar artigos relacionados ao tema, sendo necessários mais descritores para ampliar as buscas.

Os critérios de inclusão para a seleção das publicações foram: publicações acadêmicas dos últimos cinco anos, nos idiomas Inglês, português e espanhol, que atendessem aos critérios de inclusão e pesquisas que respondessem à pergunta problema. Foram excluídas produções que não apresentaram relação direta com um ou mais de um dos assuntos centrais do presente trabalho.

Do material obtido, resultando em 57 artigos, procedeu-se a leitura minuciosa de cada artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo. Seguindo os critérios de inclusão, 20 artigos foram selecionados para análise, os quais são referenciados e utilizados para o desenvolvimento e embasamento teórico do presente trabalho.

O presente estudo não envolveu questionários e ou entrevistas para base de dados, portanto não precisou passar pelo Comitê de Ética, logo, foram utilizadas informações de domínio público para complementar a pesquisa e todos referenciados no presente texto. A pesquisa não reconhece nenhum conflito de interesse, falsificação, falta de cuidado com a coleta e análise de dados, bem como, manipulação de dados e resultados. A mesma dispõe de dados verídicos e cumpre com as exigências legislativas e regulamentadoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo de revisão de literatura analisou 20 artigos, nos quais foram identificados achados que indicam as principais contribuições da Enfermagem para a melhoria das condições de trabalho e de saúde. Com base na fundamentação teórica, discutiremos como os profissionais de enfermagem atuam na organização do

ambiente de trabalho e, conseqüentemente, na promoção da saúde do trabalhador em diferentes contextos ocupacionais. Além disso, serão analisadas as funções desempenhadas por esses profissionais na estruturação do ambiente laboral, destacando as atividades mais relevantes voltadas à organização do espaço de trabalho e à saúde ocupacional.

Os dados demonstram que a organização do trabalho, as relações sociais e as condições de trabalho são fatores determinantes na experiência subjetiva dos trabalhadores. Observou-se que a estrutura hierárquica e as formas de comando têm um impacto direto no prazer e sofrimento no ambiente laboral. Trabalhadores frequentemente enfrentam um descompasso entre as tarefas prescritas e a realidade do trabalho, levando à necessidade de desenvolver estratégias de defesa para lidar com o estresse e a carga mental.

Esses resultados confirmam a hipótese de Dejours sobre a centralidade da organização do trabalho na experiência psicodinâmica dos trabalhadores. Para Marçal e Schlindwein (2020) e Silva *et al.* (2021), a discrepância entre o trabalho prescrito e o real, observada nos dados, ilustra como a necessidade de adaptação contínua pode levar a fatores situacionais de stress, reforçando a importância de uma estrutura organizacional que minimize esse descompasso. A evidência de que condições de trabalho adversas geram sofrimento e o fato de que uma organização flexível pode promover prazer alinhada com a literatura existente. As estratégias de defesa mencionadas pelos trabalhadores são um reflexo direto da teoria de Dejours, sublinhando a necessidade de uma abordagem organizacional visando o suporte e a adaptabilidade.

A atuação dos enfermeiros do trabalho é crucial para a promoção da saúde e prevenção de doenças ocupacionais, pois realizam uma ampla gama de atividades, desde cuidados clínicos e administrativos até ações educativas e campanhas de prevenção. Os achados de Bruno, Pereira e Souza, (2023) e Costa *et al.* (2022), reforçam a importância da enfermagem do trabalho conforme descrito na Resolução 290/2004 e pela Política Nacional de Promoção da Saúde. A diversidade de funções dos enfermeiros, incluindo o atendimento clínico e as ações educativas, reflete a complexidade do papel desses profissionais na manutenção da saúde ocupacional. A efetividade das estratégias de prevenção e promoção de saúde demonstradas nos

resultados valida a abordagem integrada e a importância de um suporte contínuo para o bem-estar dos trabalhadores, alinhando-se com a literatura sobre a eficácia de políticas de saúde ocupacional.

No que diz respeito a saúde do trabalhador, a promoção da saúde no ambiente de trabalho tem levado a melhorias significativas na qualidade de vida. Estratégias como campanhas de vacinação, programas de bem-estar e avaliações de riscos são bem recebidas e têm contribuído para a redução de doenças e aumento da satisfação no trabalho. Os resultados estão em consonância com o estudo de Costa, Oliveira e Modena (2022) inerente a definição de promoção da saúde proposta pela Conferência de Ottawa e pela Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), que ressaltam a importância de uma abordagem integral e colaborativa para a promoção da saúde. Conforme Faria; Minghelli e Soratto (2020) a integração de estratégias promocionais no ambiente de trabalho é consistente com a visão de que a saúde é um direito universal e deve ser abordada de forma holística.

Além disso, os dados indicam que ambientes com maior flexibilidade, autonomia e diversidade de tarefas mostraram resultados positivos em termos de inovação e satisfação. Por outro lado, a rigidez e o controle excessivo, foram associados a altos níveis de estresse e insatisfação. Os achados de Bernardes e Menezes (2021) e Saldanha e Cruz (2022) são coerentes com essa teoria. A diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho real, como discutido por Dejours, sublinha a necessidade de práticas de gestão que ofereçam autonomia e flexibilidade para reduzir o estresse e promover a inovação, conforme apresentado por Anttila, Oinas e Mustosmäki (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na organização do ambiente de trabalho e na promoção da saúde do trabalhador. A revisão da literatura confirma que a organização do trabalho, as relações interpessoais e as condições laborais são cruciais para a saúde ocupacional e a experiência subjetiva dos trabalhadores.

A atuação dos enfermeiros do trabalho é fundamental, abrangendo desde cuidados clínicos e administrativos até ações educativas e campanhas de prevenção,

o que resulta em melhorias significativas na qualidade de vida dos trabalhadores e redução do absenteísmo.

Os dados também evidenciam que ambientes de trabalho com maior flexibilidade, autonomia e diversidade de tarefas contribuem positivamente para a inovação e o bem-estar dos trabalhadores. Portanto, a organização do ambiente de trabalho e o suporte contínuo são essenciais para a saúde e a satisfação dos trabalhadores, refletindo diretamente na qualidade do trabalho e na eficácia das políticas de saúde ocupacional.

Por fim, é possível afirmar que a contribuição da enfermagem na organização do ambiente laboral vai além das funções administrativas, conforme explorado na fundamentação teórica. A visão integrada dos enfermeiros, que considera as dimensões físicas, emocionais e sociais da saúde do trabalhador, fortalece a implementação de estratégias eficazes para a promoção da saúde ocupacional. Esses profissionais, ao atuarem como agentes de transformação, têm um papel decisivo na construção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e produtivos, reafirmando a relevância de sua participação no contexto da saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, V. C. G. de; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, E. R.; SILVA, D. M. da; FLORES, I. P. Traffic in the understanding of bus drivers: possibilities of interdisciplinary care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. e36932369, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2369. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2369>. Acesso em: 30 aug. 2024

ARAÚJO, ANGÉLICA BARROS. A Organização do Trabalho como Fonte Geradora de Prazer e Sofrimento em Enfermeiros que Atuam em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Análise à Luz da Psicodinâmica do Trabalho. Orientadora: Bárbara Iansã de Lima Barroso. 2023. 129f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/30630/1/Ang%c3%a9licaBarrosAra%c3%baajo_Dissert.pdf. Acesso em: 23 ago 2024.

BERNARDES, ANA RITA BARRETO; MENEZES, LUCIANNE SANT'ANNA DE. Organização do trabalho e a saúde mental dos trabalhadores que lidam com doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. [s. l.], v. 26, n. 12, pp. 5967-5976. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413->

812320212612.15562021>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15562021>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRUNO, DANIELLA; PEREIRA, JESSICA; SOUSA, SAULO. A enfermagem e na saúde do trabalhador (enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3962>. Acesso em: 23 ago 2024.

COSTA, SOCORRO DE FÁTIMA DA. Organização e Normas do Trabalho. 2013. **Rev. Adm. Emp.**: Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2013. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/06_organizacao_e_normas_do_trabalho.pdf acesso em: 02 jun 2024.

COSTA, G. A. S.; OLIVEIRA, F. G. D.; MODENA, C. M. **Promoção da saúde do trabalhador em pesquisas brasileiras de abordagem qualitativa: uma revisão de escopo**. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59891>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FARIA, HORÁCIO PEREIRA DE. O Processo de Trabalho e seus componentes. 2002. **Rev. Adm. Emp.**: São Paulo. HUCITEC; 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4247.pdf> acesso em: 02 jun 2024.

FARIAS, J. M.; MINGHELLI, L. C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 381–389, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VPxk9PgX9xQxHqCLDZqwFhF/#>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FLEURY, AFONSO CARLOS CORREA. Produtividade e organização do trabalho na indústria. 1980. **Rev. Adm. Emp.**: Rio de Janeiro, 20(3); 19-28, jul./set. 1980. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GmMHzcQ5dGcwMhvWhS7d6Vn/?format=pdf> acesso em: 27 mai 2024.

LAPÃO, L. V. The Nursing of the Future: combining Digital Health and the Leadership of Nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3338, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7MWBdXTYHMNdXyMjn6Hrq7S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2024.

LEITE, J. de A.; MARQUES, I. da C. S.; ANDRÉ, I. S.; LOBATO, G.; SANTOS, E. C. do N. M.; MAIA, L. F. S. A saúde do trabalhador: ações do profissional de enfermagem para redução de danos. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 72, 2022. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1041>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MARÇAL, HANNA IZABEL FERREIRA; SCHLINDWEIN, VANDERLÉIA DE LURDES DAL CASTEL. Prazer e sofrimento na polícia militar: uma revisão de literatura. **Trabalho em Cena**, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8244>. Acesso em: 23 AGO 2024.

MARKUS, G. W. S.; COUTO, G. B. F. INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO TRABALHO VISANDO À PROMOÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 31, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1341>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MATOS FILHO, S. A.; SANTOS, N. A.; NOVATO, B. S. F.; PEDRO, R. S.; PROGIANTI, J. M.; CARVALHO, E. C.; COSTA, C. C. P.; OLIVEIRA, M. D.; SOARES, S. S. S.; SOUZA, N. V. D. O. Organização do trabalho hospitalar e seus impactos na subjetividade do trabalhador de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. e50910212746, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12746. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12746>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: **Hucitec-Abrasco**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>. Acesso em: 23 ago 2024.

MOTALEBI G., M., KESHAVARZ MOHAMMADI, N., KUHN, K., RAMEZANKHANI, A., & AZARI, M. R. (2018). How far are we from full implementation of health promoting workplace concepts? A review of implementation tools and frameworks in workplace interventions. **Health Promotion International**, v. 33(3), p. 488–504. Disponível: <https://doi.org/10.1093/heapro/daw098>. Acesso em: 23 ago 2024.

SALDANHA, CRISTINA CAMILA TELES; DA CRUZ, MARCUS VINICIUS GONÇALVES. Organização do trabalho nas dinâmicas de inovação: Evidências na Administração Pública. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 27, n. 86, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://hml-bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/83110>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SANTOS K. M.; TRACERA G. M. P.; SOUSA K. H. J. F.; MOREIRA J. P. L.; CASTRO M. R.; ZEITOUNE R. C. G. Psychosocial risks related to the organization of outpatient nursing work. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 31, p. e20210312, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HfxkN7FyT7QLSRKSCP4vtbQ/?lang=pt#>. Acesso em: 23 ago 2024.

SILVA, R. G.; SANTOS, A. C. B.; EVARISTO, J. L. D. S.; SOUZA, J. C. D. A psicodinâmica do trabalho na gestão pública: vivências de servidores em contextos de mudanças em organizações públicas. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6597>. Acesso em: 23 ago 2024.

SOARES, J. E. M., SANTANA, J. F. C. L. DE, VASCONCELOS, R. M. A., SANTOS, P. S., ROCHA, M. V. S., & APOLINÁRIO, T. A. (2021). Saúde do trabalhador: Um olhar para o Centro Referencial de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e50710313589–e50710313589. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13589>. Acesso em: 23 ago 2024.